

BENTONITA

M.^a Hilda Pinto de A. Trindade – DNPM/PB - Tel.: (83) 321-8148 / 321-7230 - Fax: (83) 321-8148

I - OFERTA MUNDIAL – 2001

Estimativas feitas, ainda, no início da década de noventa, pelo Bureau of Mines dos Estados Unidos, avaliaram em cerca de 1,36 bilhão de toneladas as reservas de bentonita; com os EUA participando com mais da metade deste total, a ex-URSS com aproximadamente 17,0%, e a América do Sul com menos de 2,0%. Essa avaliação se fundamenta no conceito ou classificação de recursos/reservas desenvolvido pelo USBM e USGS, e no caso, correspondente aos recursos identificados cujo teor, qualidade e quantidade foram estimados a partir de evidências geológicas e, conforme definição, inclui componentes econômicos e subeconômicos. Estatísticas em nível de reservas não são disponíveis, exceção dos Estados Unidos onde estimou-se (USBM 1989) uma reserva da ordem de 120 milhões de toneladas, a qual corresponde a parcela de recurso econômico explorável na época de sua determinação.

No Brasil, em 2001, as reservas de bentonita totalizaram cerca de 36 milhões de toneladas, das quais 80,0% são reservas medidas. No Estado da Paraíba, municípios de Boa Vista e Cubati, estão concentradas 67,0% das reservas nacionais e São Paulo, nos municípios de Taubaté e Tremembé, responde por cerca de 33,0%. Quanto à produção mundial, a estatística disponível, preliminar, cita uma produção de 9,9 milhões de toneladas de bentonita no ano de 2001, evidenciando as produções referentes aos Estados Unidos da América, com 3,8 milhões de toneladas/ano, a Grécia com 950 mil toneladas/ano e a ex-União Soviética com 750 mil toneladas/ano. Não obstante o nosso país figurar entre os dez principais produtores, a produção brasileira, nesse contexto, é bastante inexpressiva.

Reserva e Produção Mundial

Discriminação	Reservas (t)	Produção (10 ³ t)			
		2000 ^(r)	(%)	2001 ^(p)	(%)
Países	2001 ^(p)				
Brasil ^(r)	36.000.000	312,2	3,1	197,1	2,0
Estados Unidos	120.000.000	3.760,0	37,6	3.820,0	38,6
Grécia	-	950,0	9,6
União Soviética	-	750,0	7,6
Outros	-	...	-
TOTAL	...	10.000	100,0	9.900,0 ^(e)	100,0

Fontes: DNPM-DIRIN e U.S. Geological Survey, Mineral Commodity Summaries - 2001 – public January 2002.

Notas: (1) Inclui reservas medidas e indicadas

(p) Preliminar

(e) Estimado

(r) Revisado

(...) Não disponível

II - PRODUÇÃO INTERNA

Durante a década de 90, confirmando uma tendência que se declinava já no final dos anos 80, os níveis de produção caíram para cerca de 170 e 140 mil t de minério bruto e beneficiado, respectivamente. Entretanto, entre os anos de 1997 e 1998, o processo vinha se invertendo de forma que a produção beneficiada representava o dobro, praticamente, da produção bruta. Esse fato foi motivado pelo acúmulo de minério que as beneficiadoras estocaram ao longo dos últimos anos, face à queda de preços do produto beneficiado no mercado interno. Ainda hoje não vislumbramos uma equiparação entre a produção bruta e a beneficiada, tendo em vista que uma das beneficiadoras da região tem, aproximadamente, 400.000 t de minério bruto estocado. Há que se enfatizar, também, que o aumento da produção beneficiada é uma clara sinalização de crescimento do mercado interno. A Paraíba tem sido o principal Estado produtor desse bem mineral, tanto bruto quanto beneficiado, onde hoje atuam 09 (nove) empresas de mineração operando cerca de 15 (quinze) minas, onde apenas 01(uma) é verticalizada com duas unidades de beneficiamento, e 07 (sete) beneficiadoras do minério.

Em 2001, a produção nacional de bentonita foi da ordem de 200.000 t, de acordo com levantamento de dados preliminares, posto que não foram computadas as produções de três minas do Estado da Paraíba e de todo o Estado de São Paulo.

III - IMPORTAÇÃO

Em razão das estatísticas disponíveis sobre o comércio exterior de bentonita não oferecerem uma classificação precisa das formas mais comumente comercializadas, isto é, naturalmente sódica, cálcica e quimicamente ativada, os dados de importações aqui reportados só fazem distinção entre “Bentonita” e “Bentonita Ativada” e, ainda incluem como Bentonita, as “Terras Descorantes” e “Terras de Pisão”. As importações de bentonita feitas pelo Brasil no decorrer dos últimos dois anos, conforme informações fornecidas pelo MDIC-SECEX, apresentaram considerável

BENTONITA

declínio. Em 2000, as importações brasileiras foram da ordem de 83,5 mil t e, em 2001, foi de 74,3 mil t, das quais, 73,2 mil t foram de material denominado apenas de “Bentonita” (*in natura*) e, apenas, 1.033 t de “Bentonita Ativada”, cujo valor total foi de US\$ 9.135.000 FOB. Os principais países fornecedores para o Brasil foram a Argentina (47,0%) e a Índia (37,0%) de “Bentonita” (*in natura*) e a Índia (82,0%) e Estados Unidos (14,0%) de “Bentonita Ativada”. Os preços médios, por tipo, foram: “Bentonita *in natura*” US\$ 96,37/t FOB e a “Bentonita Ativada” US\$ 2.009/t FOB.

IV - EXPORTAÇÃO

Durante os últimos dez anos as exportações brasileiras de bentonita foram inexpressivas e se realizaram quase que exclusivamente com países vizinhos. Em 2001, foram comercializadas, apenas, 348 t, incluindo os vários tipos, tendo como principais adquirentes à Argentina México e Chile, cujos preço médio foram de US\$ 238/t e US\$ 374/t para a “Bentonita” (*in natura*) e “Bentonita Ativada”, respectivamente.

V - CONSUMO

Nos anos 80 o consumo de bentonita variou de 200 mil t, no início do período, para cerca de 150 mil antes do meado da década, estabilizando-se, a partir de então, em torno de 180 mil toneladas até final dos anos oitenta. Para a década de 90, as informações disponíveis indicaram comportamento semelhante ao verificado nos anos 80. Em 1990, os setores consumidores desse bem mineral utilizaram cerca de 210 mil toneladas, enquanto que nos quatro anos seguintes (1991-1994) o consumo foi reduzido para os níveis de 150 mil toneladas, equivalentes aos verificados em idêntico período dos anos 80. No entanto, estimativas feitas a partir do nível de crescimento da indústria brasileira, apontaram um consumo interno, para o final da década de 90, de cerca de 250.000 t de bentonita, confirmando, inclusive, uma tendência mundial e superando a previsão feita no começo da década.

Tendo em vista a não consolidação dos dados referentes a três mineradoras e a todas as beneficiadoras da Paraíba e os dados do Estado de São Paulo, não é possível estabelecermos parâmetros sobre a produção e o consumo brasileiro de bentonita dentre as suas mais variadas aplicações.

Principais Estatísticas - Brasil

Discriminação		1999 ^(r)	2000 ^(r)	2001 ^(p)
Produção:	In Natura (t)	296.489	312.132	197.074
	Beneficiada (t)	274.623	273.975	160.381
	Comercializada (t)	195.006	273.878	159.122
Importação ⁽¹⁾ :	Bruta/Beneficiada (t)	65.742	83.508	74.279
	(US\$-FOB)	8.154.000	9.042.000	9.135.000
Exportação ⁽¹⁾ :	Bruta/Beneficiada (t)	178	229	348
	(US\$-FOB)	50.000	51.000	84.000
Consumo Aparente ⁽²⁾ :	Beneficiada (t)	314.343	357.156	...
Preços Médios:	In Natura (R\$/t)	8,00	8,00	9,00
	Beneficiada (R\$/t)	100,00	100,00	...

Fontes: DNPM (AMB), MF-SRF, MDIC-SECEX.

Notas: (1) Anuário Mineral Brasileiro; (2) Produção beneficiada + Importação – Exportação

(p) Preliminar

(r) Revisado

VI - PROJETOS EM ANDAMENTO E/OU PREVISTOS

Nada a considerar, tendo em vista que, por determinação administrativa central, não foram efetuadas visitas as beneficiadoras e às mineradoras para coleta de dados.

VII - OUTROS FATORES RELEVANTES

Nada a considerar, tendo em vista que, por determinação administrativa central, não foram efetuadas visitas as beneficiadoras e às mineradoras para coleta de dados.